

REVISTA "A Violeta". Ano 6, nº 103. Cuiabá, 27 de março de 1923.



# A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "Julia Lopes"

Publicação mensal—DIRECTORA—BERNARDINA RICH

Anno VI

Guyabá, 27 de Março de 1923

N. 103

## Chronica

**ESTÁ** em aulas, desde 15 do mez ultimamente passado a Escola Modelo annexa á Normal, sob a direcção do Sr. Rubens de Carvalho.

Pelas primeiras medidas adoptadas, parece-nos que o actual Director faz jús ao nobre e espinhoso encargo que lhe foi confiado, encargo este que encerra toda a esperança de um Eztado rico, como é o nosso, porem dependente dum es'orço intelligente de seus jilhos.

E é na escola, não se pode negar, na escola primaria principalmente, que se forma o alicerce da instrucção.

Ministrada esta com zelo, es'orço, consciencia profissional á creança, esta entra para asenda da vida apta para vencer as barreiras que se lhe antepõe até formar-se um cidadão util a si, á sociedade,

á familia e á Patria.

Quem estas linhas escreve assistiu o progresso resultante da ordem na distribuição do material escolar aos alumnos dessa Escola, em 1911, sob a competentissima direcção de Leowigildo de Mello, de gloriosa lembrança para essa casa de ensino.

Nesse tempo, o governo de Matto-Grosso, bem a parelhado, mandou buscar ás expensas dos cofres publicos o material que se azia necessario.

Hoje, porém, que esta despezza parecia tornar-se difficullosa para ser de prompto feita pelo Estado, o Snr. Rubens, em um calculo de amor ao trabalho e dedicação á infancia confiada aos seus cuidados, a exemplo do que se praticou já em outras cidades, creou na Escola uma Caixa Escolar patrocinada pelos amigos do progresso e da instrucção, afim de manter, uniforme, a distribuição do material, indistincta-

mente a todos os alumnos.

Penetremos leitor amigo em uma classe onde a entrega dos cadernos, livros, louzas é feita em silencio, ao som do tympano; assistamos a uma aula de leitura em que todos os alumnos têm, cada qual, o seu livro e vamos comparar esta uniformidade de ensino com as difficuldades com que muitas vezes, maximé proveniente da pobreza dos paes, os professores têm que desperdiçar horas á espera de que seus alumnos ora por emprestimo, óra por servir-se em conjuncto do mesmo livro, possam tomar parte nas licções dadas.

Entre as innumeradas beneficentes a Caixa Escolar occupa um lugar proeminente.

Sem ser onerosa, ella redundando em beneficio para a collectividade, porque a ordem resultante dessa medida tomada, será a actora do progresso escolar que é um bem collectivo.

Corramos pois, em apoio, dessa nobre idéa, com a nossa contribuição para que seja um acto a sua realisação!

Ào distincto Director e esorçadas professoras os nossos louvores pelo que estão azendo em pró da instrucção das creanças desta terra.

\*  
\*  
\*

A morte de Ruy Barbosa, a aguia da intellectualidade brasileira, veio cobrir a Nação de lucto e cavar um vacuo irreparavel na vida publica nacional.

Relevantes foram os serviços que prestou ao Brazil, e, no estrangeiro o seu nome por si só, equivalia ao credito da intellectualidade nacional.

Orador eminente, jurisconsulto notavel e de intelligencia e illustração raras era o popular Ruy o elemento primordial de consultas no Brasil — a sua palavra era a propria auctoridade.

Acompanhando o lucto nacional, nós, admiradoras do eminente brasileiro, cobrimos, embora mysticamente, o corpo que encerrou tão fulgurante estrella, com as lores da nossa jamais apagada lembrança, da nossa maxima admiração e profundo respeito.

Não se morre quando o nome brilha nas paginas da historia com tanto brilho como o do notavel morto, e Ruy Barbosa é immortal.

Arinapi.



## A educação da mulher

*Continuação.*

Segundo a opinião mais geralmente seguida o nosso mundo, esta parte microscópica da criação, conta quasi 60 seculos de existencia. Sessenta seculos na vida do mundo, que pôde ser eterna, si as leis da attracção e da repulsão o fôrem, sessenta seculos na vida do mundo é muito menos do que um segundo em comparação de 600 seculos.

Pois, attendei: nesse infinitamente pequeno espaço de tempo, a mulher já tem conseguido quebrar muitos élos da tyrannica cadêa que a ligava ao carro triumphante do homem, seu senhor, seu idolo, seu Deus, nos escuros tempos do passado.

Nos primeiros tempos do mundo a mulher era vendida geralmente como mercadoria de qualquer especie.

A sua degradação, a sua ignominia era tal e tanta que para se subtrahirem a ella se formaram essas sociedades de mulheres conhecidas em diversos paizes sob o nome de—amazonas.

Na India ainda existe o costume, que vem de remota antiguidade, de queimarem as

mulheres na sepultura dos seus maridos.

Quando os costumes melhoraram um pouco a condição da mulher, estabeleceo-se o contracto de casamento.

Mas o casamento primitivo somente pelo nome se assimilava ao de nossos tempos.

O marido tinha uma só mulher legitima, mas podia ter quantas outras lhe aprouvesse, todas debaixo do mesmo tecto.

A mulher podia ser repudiada por qualquer pretexto, e em alguns paizes o marido tinha sobre ella o direito de vida ou de morte.

Herodoto e Diodoro nos contam a posição das mulheres no Egipto: o casamento era admittido até entre irmãos e irmãs, os seus laços eram muito fracos e a polygamia era permittida.

Moysés admittiu tambem a polygamia e o divorcio.

A fórma do casamento instituido por elle era semelhante á primitiva venda de mulheres, porque se estipulava preço.

Na Persia, o marido era o Deus adorado pela mulher: esta ajoelhava se de manhã ante elle, fazia a sua oração e não lhe era permittido adorar outra divindade.

Cada homem podia ter uma mulher para cada dia do anno.

Nos mais brilhantes tempos

da Grecia e de Roma a mulher era ainda tão pouco considerada que era objecto de emprestimo e até de tróca.

A transformação geral que o christianismo operou nos costumes de todos os povos foi sobremaneira salutar ás mulheres: elevou-as ao grao em que estão presentemente, perante seo marido, pai, irmão ou filho.

O casamento christão se estabeleceu, e no seculo X, no tempo do imperador Leão o philosopho, o character sacramental dessa instituição foi legalmente reconhecido.

*Continua*

## *Cartas a Déa*

*Minha querida.*

Só hoje posso responder a tua carta de que foi portador o Jacintho; e só hoje o posso fazer porque me sinto alliviada de um grande peso, estou como um estudante em ferias, em fim, tenho a alma aos pulos.

Estou a ver a cara admirada que fazes ao lêr esta, sem poder decifrar o enigma: em poucas palavras te direi tudo—Tive a casa ás costas—Nova admiração, não?

Pois vai o resto —A titia adoeceu gravemente, Mamãe teve que ir passar quinze dias com ella, até que se restabelecesse, e eu fiquei elevada a categoria de —dona de casa.

Eu que tenho horror a deixar a rede antes das sete, tinha que levantar-me ás 5, andar todo o dia, e deitar me ás 9, moida de cançasso.

Agora é que senti o que devem sentir as donas de casa para trazer tudo em ordem, attender a tudo; é uma luta terrivel, e affianço-te que isto fez me recuar muitas leguas das que já me separam da idéa do casamento. Ficarei para *tia*, mas não me matarei com semelhantes trabalhos, confesso-te.

Dizem os homens, que pertencem ao sexo forte; historias, minha Déa, elles nunca seriam capazes de fazer o que faz uma senhora, de manhã até a noite.

Felizmente a titia está bôa, e Mamãe já voltou para casa.

Diz ella que desempenhei-me bem, que encontrou tudo em ordem, as creanças, bem cuidadas & &, mas achou-me mais magra. Veja se não tinha razão em dizer-te que tenho a alma aos pulos!

Agora que tudo voltou aos eixos, posso tambem escrever-te e contar-te o que ha por aqui.

Estamos no mez de S. José, o padroeiro do sitio, e o pessoal está animado com a novena desde a noite de 10.

Hontem a Simplicia foi a reza com a avó e hoje está desde manhã a cantar a ladainha, onde o latim é cruelmente torturado. Ahí vai um trecho para amostra, diz ella que è o que lá ouviu.

—Espeque na justiça, ora pro nó  
—Já não ha céu, ora pro nó  
—Regina partiu a cara & &  
Pobre latim!

Mudando de assumpto, peço-te noticias da Dolores; foi assis-

tir as festas do centenario? Sò assim poderia fazer um eclipse total como fiz.

Conte me tudo e lembra-te sempre

Da tua

LILY.

---

Conferencia realisada em Buenos Aires  
por D. Julia Lopes de Almeida perante  
o Conselho Nacional de Mulheres  
da Argentina

Cortemos por entre as azas alucinadas das aves multicores, que em remigios coroam a terra de grinaldas vivas; voemos sobre as ordeiras cidades paranaenses, sobre os seus bosques naturaes de mate, que o Estado exporta em barrinhos de pinho de duas cores e em surrões para o Sul; voemos por sobre os seus campos de cultura onde o trigo amarelece, o linho ondeia, a vinha offerece á gula da abelia o seu bago dulcissimo e o lúpulo abre ao Sol as suas folhas cor de esperanza. Esta é a região preferida pelos polacos e pelos austriacos que afeiçoam aqui as suas habitações ruraes pelo mesmo estylo das do seu paiz.

Tendes razão. A paysagem torna-se agora mais severa. Na terra cor de cacáo as matas estão mais frequentemente substituidas por caminhos de ferro; por cidades; por uzinas electricas. Estamos no paiz do café onde o sangue da riqueza paulista goteja nos rubis dos cafeeiros carregados de fructo, porque todas essas terra sque além vedes plan-

tadas regularissimamente, em leguas e leguas de extensão são cafezaes opulentos, são cafezaes interminaveis, dos quaes ninguem sabe onde acabam os de um proprietario e começam os de um outro. E enquanto os nossos olhos se maravilham pela realisação de tanto esforço e poder de vontade, deixae-me dizer-vos que S. Paulo é o Estado mais activo da União e de maior iniciativa. Bem administrado, elle faz tudo superiormente, sabendo aproveitar com sabio carinho todas as competencias que lhe sejam offercidas.

No seu sólo não ha aldeias. Os arrieaes tomam depressa o incremento de villas, as villas de cidades, mas cidades desde a sua fundacção hygienica e confortavelmente organizadas. Os candieiros de azeite, de tres bicos, nunca tiveram aqui a sua tradição familiar. A luz da civilisação já abrio os olhos nestas paragens por meio de lampadas electricas. Aqui, como em quasi todo o Brasil percebereis a guerra contra o analphabetismo pela dissiminação das escolas populares; e a guerra contra a apathia e a doença, pela organização de postos prophylaticos, hygiene rural e saneamento dos campos. Não nos permite o tempo observar os progressos da sua capital encantadora, porque o "Pensamento accelera o vôo e offega sobre o dorso de successivas em que se sente a palpitacção de uma vida interior, fecunda e adormecida... E á doçura deste somno virginal, em que já se presente a vontade de acordar succedem-se as tragedias geologicas dos terrenos de mineiros. Pairamos sobre

as lindas terras historicas de Minas Geraes, que é um dos nossos relicarios de tradições. Por todo o percurso das suas estradas e margens dos seus rios surgem penhascos côr de chumbo, de ardósia ou de carvão picos altísimos, erguido ao centro de crateras extinctas ha milénios e que são hoje reservatorios immenso de ferro quasi puro. Em Itabira, o proprio fogo do céu, em dias de tempestade, caldea a montanha, onde depois apparecem em aço, as cicatrizes brancas das feridas

### Na hora do footing

Assentada em um banco no "Alencastro", permaneço horas esquecidas, a contemplar a Natureza nos seus mysterios.

Phebo, occultando-se no occaso, por entre nuvens côr de sangue, envia á terra os seus ultimos raios que se assemelham a ternos osculos de despedida. Ouço, então, neste momento de profunda nostalgia, o chilrear dos passaritos que procuram, nas aljas palmeiras, o abrigo dos seus quentes ninhos. Admiro as variiegadas especies de folhagens, cada qual mais linda no seu vivo multicolor, que sopradas pela branda viração, balouçam junto as dahlias que nesse vae-vem parecem suavemente se afagar. Acaba de soar o sino que annuncia a predica quaresmal do empolgante orador D. Aquino; e apresso-me a chegar á Cathedral onde aprecio a eu-chente costumeira por occasião destas festas tradicionaes.

Regresso ao jardim e o encon-

tro povoado pelos *habituaes* que se não cançam de voltear. Apesar de minuscula consigo descobrir num esvoaçar continuo, ora beijando uma flôr, ora pousando sobre o coração das flores do *footing*, os jovens que num colloquio amoroso deixam exhalar um perfume mystico que inebria docemente áquelles que por elles passam.

A criança brinca, dança ao mavioso som da musica do 16<sup>o</sup> B. C; e as moças gárrulas, num voltear constante, fazem-me ficar em extase diante das lindas *toilettes*. Surge então aos meus olhos sempre ávidos de novidades, a figura radiante da graciosa Dulcídia, *tout en blanche*, no seu andarzinho de garça; depois Minoca, Marietta, Erothides, que por serem muito *serias* apenas trocam ligeiros olhares; ao passo que:

Arlina, no seu vestido *rouge* parecia declarar guerra a uma amiguinha que trazia ao peito uma flôr de S. *Castano*.

Birosca, em toda estação encontra *neve* para patinar.— É bastante admiravel, pois aqui não ha tempos nem no inverno.

O rapaz *chiquinho*, amando todas as flores, não hesita em preferir a *rosa* que lhe anima o espirito o faz bem ao coração.

L. N. ficar radiante de alegria, ter a alma confortada, graças aos meigos sorrisos de *mademoiselle*....

O Dr. voltar ao seu amor de 921.—Essas molestias chronicas são assim; só podem ser

curadas com banho de Igreja.

— Senhoiita, porque não vaes ao jardim do Porto?

— A gente deve guiar-se pelo ceração; eu só aprecio o *Alencastro*.

M. Camargo palestrando com E.... parecia tramar uma conspiração contra o analfabetismo.

— Muito bem conte com o nosso auxilio.

*Borboleta.*

## Pinceladas

Melle depois de uma longa reclusão, tornou-se como d'antes assidua frequentadora do "Alencastro".

Hoje é mesmo uma "Borboleta" pelos voês complicados que faz pelo jardim.

Contaram-me uma boa de Melle: conversava ella com um *amiguinho* quando "elles" passaram e olharam. Ella olhou-os tambem e sorriu; depois muito baixinho, para que o amiguinho não ouvisse: "assim é que se mata dois coelhos de uma só caxa dada"

*Indiscreta*

*Sra. Redactora.*

Peço-lhe a publicação desta modesta listinha.

Eu, como todo mundo, tambem vou ao jardim, e por isso tambem dou as minhas "thesouradas".

De um banquinho quasi as escuras observei: o entusiasmo do Publico pela sua noivinha.

— Anna Leite palestrava animada.

Ac que me disseram Melle, vae deixar o Lyceo para se dedicar... não sei se à *advocacia* ou *direito*. (E' noticia ainda reservada).

— A Sinhá sempre devota de S. João.

Que promessa é aquella Melle, de dar uma espada a esse santo? Algum pedido? Seria melhor que a desse a S. Jorge que já é *militar*.

Faça a sua promessa, Melle, faça, mas abra os olhos, que não é V. a unica Maria devota desse mesmo santo.

— As Senhoritas B., M., e H. entreolhavam-se desconfiadas. E' assim mesmo Melles.

*Perchê tanta gelosia?*

— A Marietta passou dizendo a sua amiguinha Nêna, que tem um grande desejo de conhecer a Suissa.

Tem bom gosto Melle.

*Não fosse o frio que faz nas suas altas montanhas* Melle, seria bem capaz de chegar até lá.

— O Dr. Salles passou. Um verdadeiro "gentleman". Mr. nunca sorri, porque? Alguma saudade?

— O Pepino olhava muito geitoso para certa normalista.

Cuidado, senhorita, elle é muito.... fiteiro!

— A Erotides estava preocupada; será com a traducção d'aquelle postal?



—  
Sabe que mais, Sra. Redactora, è vòz corrente que o Dr. vae tirar a barba. Mr. ficaria bem mais sympatico se o fizesse, não acha? Sra. redactora.

Queira publicar esta notinha que muito lhe agradecerá a

IKOLDA.

---

## De tudo para todos

### BISCOUTOS "SINHA"

1-chicara de leite de coco, 2 de assucar, 4 de porvilho, 2 gemmas de ovos. Amassa-se bem todos os ingredientes e faz se os biscoutos que devem ser redondinhos, e leva-se ao forno quente.

—

### BALSAMO CCNTRA

#### À SURDEZ

Sumo de cebollas, 3 onças; balsamo do Perú, 1 onça e meia. Misture-se e agite-se quando se fizer uso delle.

Usa se embebendo-se nelle um pouce de algodão cardado, que se introduz no ouvido.

—

### SANGUE DEBAIXO

#### DA UNHA

Atrahe-se o sangue que se atravessa debaixo da unha após uma pisadura, pondo-se o dedo em agua tão quente, quanto se possa suportar.

—

### HYGIENE DAS MÃOS

Duas ou tres batatas bem brancas e farinhentas, esmagadas e cosidas em leite.

Esfreguem se as mãos em todo o sentido com este pirão, revolvendo-o e esmagando-o entre os dedos até sentil-os perfeitamente amaciados.

Lave-se depois as mãos com agua pura. Esta receita só tem um inconveniente, é a maçada de precisar ser preparada na occasião.

---

## Torneio charadistico

### Charadas 21 a 26

#### ANTIGA

Sou um nome masculino  
Que é o que vães achar 2  
E' um astro que no céu brilha  
Como uma belleza sem par 2

Isto, pois, não tem conceito  
Nem é necessario dar;  
Que pela facil leitura  
Vai o leitor decifrar

—

#### NOVISSIMAS

O semblante no navio é embarcação 2—2

Aqui e alli emmudece 1—1

Aqui a vestimenta é animal 1-2

A igreja não diz a verdade que produz a fructa 1—2

A trave tem margem que é sacerdote 2—2

—

Enviou-nos soluções exactas a Sta. Guilhermina de Figueiredo, que já tem tem 10 pontos; tornando se assim a mais provavel candidata ao premio offerecido por esta redacção a 31 do corrente.

# ECCE HOMO

*Do Senhor soberano eleito e filho regio,  
Sagrada essencia, feito humana creatura,  
Jesus do bem assume a nobre investidura,  
Em prol da humanidade, ao mundo vem, protege-o...*

*Abrindo sobre os maus as azas de candura,  
Semeia a caridade e prega o verbo egregio:  
Conspiram contra o Justo, o Mestre, oh! sacrilegio,  
E Pilatos o entrega á multidão perjura:*

*Ecce-Homo! E erguendo a cruz, por entre as hordas tredas,  
Onde, em contraste á dor, as furias se comprazem.  
De espinhos coroado, eil-o, réo, nas veredas*

*Crucificam-n'o; o sangue escorre ao desconforto;  
E Elle os homens redime, a implorar, semi morto:  
Perdoae-lhes, ó Pae! não sabem o que fazem.*

Ibrantina Cardona.

*Decifrações do numero anterior*

Logcgrifo 11 e 12 — Quem cala concente; Confraternisação.

Charadas 18 a 20 — Cavatina, Caturra e Matadouro.

*D. Bernardina Rich*

A 10 do corrente passou o anniversario natalicio da distincta Directora desta revista, cujo nome epigrapha estas linhas.

Não somente para o gremio Julia Lopes, é um elemento valiosissimo.

De muito moça vem D. Bernardina prestando a sociedade cuiabana os trabalhos incessantes e meritorios de professora exemplar e zelosa.

A sua vida, activa sempre, contribue para que lhe reclamem o auxilio em todos os empreendimentos que, nesta cidade, têm dependido do auxilio da mulher e o seu nome tem figurado, com o valor que é dado aos que trabalham, quer nas commissões organisadoras de obras beneficentes, quer nas de character de progresso educacional.

Escolhendo-a para dirigir esta revista, a Presidente do Gremio Julia Lopes houve em tão bem acertada escolha e grandes têm sido os seus esforços.

Cumprimentando-a nestas linhas, a Redacção não faz outra cousa sinão repetir os votos feitos para a reproducção *ad multos annos* deste festivo acontecimento e enviar á anniversariante um ramallete.

*Sta. Maria da Gloria de Figueiredo*

Transcorreu a 15 do corrente a data natalicia desta nossa gentilissima consocia e distincta companheira de trabalhos.

Possuidora de elevados dotes physicos. intellectuaes e moraes, a Sta. Maria da Gloria, tem sabido pelas suas maneiras simples e captivante, conquistar em absoluto, a sympathia de quantos della se aproximam.

Como redactora desta revista de que é uma das fundadoras, os seus trabalhos são sempre recebidos festivamente, por todas que labutam nesta tenda de trabalho ha seis longos annos.

Como amiga, a sua solicitude, carinho e sinceridade não podem ser excedidos.

E é por todos esses motivos, que o gremio Julia Lopes, e especialmente as suas companheiras de redacção, rejubilam-se pela passagem dessa data feliz, e, enlaçando-a em affectuoso amplexo, offereceu-lhe muitas e muitas flores

*A Redacção.*

**NOTICIARIO**Sociaes*Os anniversariantes do mez*

A 1<sup>o</sup>.—O Sr. Manoel Miraglia, cavalheiro distinctissimo e nosso presado assignante.

A 2<sup>o</sup>.—O Dr. Estevão Alves Corrêa, que pela sua fidalguia de trato e immensa bondade de coracção, goza de muito justa e

elevada consideração em toda a sociedade cuiabana.

A 4—D. Luiza Nunes Ribeiro, gentilissima esposa do Dr. João Nunes Ribeiro, e um dos ornamentos da nossa sociedade.

—Na mesma data o Sr. João Pereira Leite, que com muita competencia exerce o cargo de 2.º tabelião nesta Capital.

A 5—O Dr. Alberto Novis, nosso estimado conterraneo e um dos mais humanitario clinicos desta Capital, onde é muito querido.

—Na mesma data a nossa gentil consocia Sta. Zoelina Galvão, muito estimada em nosso gremio.

Tambem a 5 a graciosa Sta. Bartira de Mendonça nossa mui presada amiguinha.

Ainda a 5 a mimosa Dedy, extremecida neta do Tte. Manoel Theodoro de Freitas.

—No mesmo dia o travesso Guy, filho querido do Dezembargador José B. de Mesquita.

A 6—A Sta. Rosalina de Proença, nossa estimada amiga.

Na mesma data o Dr. Olegario de Barros, nosso distincto conterraneo, que com muita dedicacão occupa o cargo de Chefe de Policia.

Tambem a 6 o Capm. Severino R. de Queiroz, distincto cavalheiro.

A 7—A nossa gentil amiga D. Adelaide D. Paes de Barros.

A 8—O estimado cavalheiro, Sr. Manoel de F. Albernaz, que com muita competencia exerce o cargo de Thesoureiro da Delegacia Fiscal.

Ainda a 8—D. Ignez Serra Cavalcanti nossa bondosa amiga.

A 9—O Sr. Manoel T. dos Santos Tocantins, a quem a nos-

sa revista deve innumerous serviços.

A 10—O Dezembargador José B. de Mesquita, um dos ornamentos da nossa magistratura e de quem A Violeta tem recebido grande samma de gentilezas.

Tambem a 10—O Dr. Francisco A. Muniz, nosso distincto conterraneo, que goza de muito real estima em toda a nossa sociedade.

—Na mesma data a graciosa Ayr, filha dilecta do Cel. Alexandre Addor.

Ainda a 10—O interessante Luciano, filho querido da nossa presada amiga D. Maria Augusta Mamoré Lobo.

A 12—O Dezembargador Bartholo Dantas, muito estimado em todo o nosso meio social.

A 14—O Dezembargador João Beltrão de A. Lima, que aqui goza de geral sympathia.

A 10—O Cel. Antonio Manoel Moreira, cavalheiro acatadissimo em toda a nossa sociedade.

Na mesma data o Cel. João Pedro de Arruda, industrial em S. Antonio do Rio Abaixo e nosso muito conceituado conterraneo.

A 19—A Sta. Josephina Rodrigues, nosa presada e gentil amiga.

Na mesma data D. Anna J. da Motta Albuquerque, nossa saudosa amiga, que, embora ausente do nosso meio, é sempre lembrada.

A 21—D. Etelvina D. de Figueiredo, senhora muito estimada e nossa presada amiga.

A 22—O Sr. Emygdio de Lima, cavalheiro geralmente bem-quisto.

A 23—D. Antonia de Carva-

lha, esposa dilecta do Dezembargador Carvalho, nossa muito presada e excellente amiga.

Tambem a 23—D. Marianna Vandoni de Araujo, senhora altamente estimada.

A 25—O Sr. Danglars Canavarros, cavalheiro estimadissimo em toda a nossa sociedade.

Apresentando a todos muitos parabens, A Violeta deseja-lhas todas as felicidades possiveis.

### — VISITA

Tivemos o prazer de receber em nossa redacção a visita do Sr. João Capistrano da Silva, que por essa occasião communicou-nos o seu consorcio com a Sta. Erotides de Barros.

O distincto conterraneo que muitos serviços tem prestado a nossa revista em Diamantino, penhorou-nos immensamente com essa visita e participação, e esta redacção agradecendo-lhe, deseja ao venturoso par infindas felicidades.

### — HOSPEDE

Cuiabá hospeda desde 20 do corrente um dos seus filhos dilectos, e que a ella vem prestando com grande dedicação os mais relevantes serviços —o Dr. Annibal de Toledo.

A visita que ora faz o distincto conterraneo ao seu Estado, encheu de contentamento aos seus innumeros amigos, que, á porfia tem ido levar-lhe as suas amistosas visitas. A Violeta que muito preza o illustre hospede leva-lhe tambem satisfeita o seu cartão de visita e as mais affectuosas —boas vindas.

### CORONEL MANOEL ESCOLASTICO VIRGINIO

Com pungente magoa registramos nestas linhas o fallecimento deste illustre conterraneo

O luctuoso acontecimento que se deu na noite de 21 do corrente, feriu profundamente o coração cuiabano, vendo tombar para sempre um dos seus mais dignos filhos.

Não cabe nos estreitos limites destas columnas a ennumerção dos valiosos serviços prestados á nossa terra pelo grande moito; Elles ahi estão, bem patentes, para demonstrar que na sua longa trajectoria publica, deixou sempre em cada um dos multiplos ramos de serviços confiados á sua competencia, um sulco luminoso de honradez, trabalho e dedicação.

Falla bem alto da consideração e estima geral que gozava, o enorme acompanhamento, que, sem convite, prestou-lhe a ultima homenagem, acompanhando o á sua ultima morada.

Nós, que sempre tivemos para com o inclito patricio a maior veneração e estima, curvamo-nos genuflexas ante os seus despojos materiaes, depositando sobre a sua sepultura uma corôa de saudades, entretecida pela amizade e gratidão eterna dos seus conterraneos, apresentando ás suas extremosas filhas, irmã e demais parentes as mais sinceras e sentidas condolencias.

